

ANA PAULA GUIMARÃES PAIXÃO

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO
NA NATAÇÃO PARA BEBÊS**

**Trabalho apresentado como requisito
parcial de conclusão do curso de
Educação Física do Setor de
Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Paraná.
Turma: "T" – Prof. Iverson Ladewig**

Prof. Orientadora: Maria de Fátima Aguiar Lopes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e a meus pais; que são as pessoas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e especialmente a Deus que me guia e me abençoa diariamente.

Agradeço também aos meus pais JOÃO LOURENÇO DA PAIXÃO E MIRIAM LOURENÇO GUIMARÃES PAIXÃO, que são as pessoas mais importantes da minha vida, por sempre me apoiarem e me incentivarem em todas as decisões por mim escolhidas.

Um agradecimento carinhoso ao meu irmão MARCOS PAULO GUIMARÃES PAIXÃO que apesar da distância não deixou de me ensinar em vários momentos.

Agradeço também as academias Movimentos, Planeta Água, Schneider Sport Center e Webber, seus coordenadores, professores, pais e bebês, que participaram ativamente na aplicação dos questionários.

O agradecimento final é para minha orientadora e professora MARIA DE FÁTIMA AGUIAR LOPES, pelo apoio durante a pesquisa.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3 OBJETIVOS.....	3
1.3.1 Objetivo Geral.....	4
1.3.2 Objetivo Específico.....	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 NATAÇÃO PARA BEBÊS.....	4
2.1.1 Fases da Natação para Bebês	6
2.1.2 Restrições para a Prática da Aula	7
2.1.3 Os Objetivos da Natação para Bebês.....	8
2.2 PSICOMOTRICIDADE	10
2.2.1 Fases do Desenvolvimento Infantil	12
2.2.2 Motricidade Aquática.....	13
2.3 A APRENDIZAGEM.....	15
2.3.1 A Postura do Profissional.....	15
2.3.2 Aprendizagem para bebês.....	16
2.4 RELAÇÃO PAIS – ALUNOS – PROFESSOR, NA APRENDIZAGEM.....	17
2.4.1 Pais e Professores:Facilitadores da segurança e Autonomia do bebê.....	19
3. METODOLOGIA.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21

3.2 LOCAL DE TRABALHO.....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 QUESTINÁRIOS PROFESSORES.....	22
4.2 QUESTIONÁRIOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	26
5. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS.....	33

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a influência dos pais no desenvolvimento do processo de ensino na natação para bebês. O tipo de estudo é descritivo e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram dois questionários, sendo um para os professores e o outro para os pais ou responsáveis dos bebês que praticam aula de natação nas seguintes academias: Movimentos, Planeta Água, Schneider Sport Center e Webber. Os resultados da pesquisa mostram que os pais dos bebês só possuem orientações dos professores nos momentos de aulas e que, não ocorrem orientações em momentos diferentes. Outro ponto de grande importância é de que os pais se mostram sempre presentes como mediadores intervindo durante as aulas.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Não se sabe quando e como o homem descobriu a natação, sabe-se que há milhares de anos antes de Cristo em pinturas foram retratadas as proezas de grandes heróis, atestando a importância desta prática e seu domínio. Com o passar dos séculos os primeiros documentos que se referem à natação, mostram o nível de valorização que esta atividade assumia, principalmente entre os povos romanos e gregos. Na Grécia, Platão relata, segundo LENK (1986), que “todo cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”. Entre os romanos, para KRUG (1985), a natação era marca de requinte social, que se proferiam frases como: “é tão ignorante que não sabe ler e nadar”. Contudo, somente em 1538, de acordo com WILKE (1982), é publicado o primeiro manual de aprendizagem da natação de autoria de Nikolaus Wynmann sob o título “O Nadador ou um diálogo acerca da Arte de Nadar”. DAMASCENO (1992) cita LEWIN, o qual não só conceitua, mas também define a natação como sendo um desporto que se caracteriza em recreação, alegria de viver e melhoria de saúde, para as pessoas de todas as idades.

Sabe-se que a natação é um esporte muito difundido em todo o mundo, seja com o objetivo de lazer ou competitivo; sabe-se também que este esporte pode ser ensinado para as pessoas em qualquer idade, mas que para “dominar” as técnicas com maior facilidade, a aprendizagem deve ser iniciada ainda em idade pré – escolar; o que faz com que muitas pessoas e até pais, que colocam seus filhos em aulas de natação para bebês confunda seu objetivo. Sendo que, natação para bebês não é o ensino das técnicas dos 4 estilos de Natação.

Percebe-se que para haver um bom desenvolvimento no processo de ensino, é necessário adquirir uma relação positiva entre professor, aluno e pais; mas não são em todos os momentos que os pais entendem qual é o trabalho que o professor está realizando com o bebê e isso por muitas vezes pode prejudicar o andamento das aulas.

A natação para bebês é uma atividade muito difundida em academias, pretende-se neste trabalho discutir se os objetivos aplicados ao ensino da natação para bebês estão atendendo a expectativa dos pais quando tomam a iniciativa de matricular seus filhos na escola de natação.

O que procura-se discutir neste trabalho é de que modo os pais podem interferir nas aulas para bebês por falta de conhecimento sobre este assunto; sendo que este conhecimento pode vir através das escolas de natação. Os programas existentes nas academias atendem a expectativa dos pais quando matriculam seus bebês nas escolas?

1.2 JUSTIFICATIVA

Observando o comportamento de pais e professores em aulas de natação para bebês verificou-se que, principalmente no dois primeiros meses havia dificuldades em ministrar as aulas para esta faixa etária, sendo que estas dificuldades, em grande parte, surgiram pelo fato de faltar uma compreensão dos objetivos da Natação nesta fase; os quais muitas vezes são confundidos com os do Treinamento Desportivo.

Percebe-se que muitos pais por não entenderem o que o professor ensinava para o seu bebê, acabavam por prejudicar o andamento do trabalho e a relação entre pais e professor.

Mas, sabe-se que se professores e pais possuírem subsídios para compreender o ensino da natação para bebês, as aulas poderão Ter um melhor aproveitamento, assim como a relação entre pais e professores pode ser mais positiva.

Então, a presente pesquisa irá discorrer sobre quais e quantas academias, em Curitiba, se preocupam em não só ofertar aulas de natação para bebês, mas também dar orientação para professores e pais em relação a este assunto; mostrando de que forma esta orientação pode interferir no momento das aulas. Também será relatado como está a infra – estrutura das academias (materiais, vestiários, piscinas)

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem por objetivo observar se há compreensão dos pais quanto ao processo de desenvolvimento pedagógico oferecido pelas academias e, de que forma é abordado esta temática na interação professores x pais.

1.3.2 Objetivo Específico

- Identificar as fases de aprendizagem da natação para bebês de 0 a 3 anos;
- Relatar o crescimento e desenvolvimento psicomotor desta faixa etária;
- Citar como se desenvolve o trabalho com bebês e seus principais objetivos;
- Ressaltar a importância de uma progressão pedagógica na natação para bebês;
- Identificar a melhor forma na orientação dos pais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 NATAÇÃO PARA BEBÊS

Quando se fala em natação as pessoas visualizam natação competitiva e não percebe que é uma atividade com múltiplas facetas. Natação para bebês precisa sim, é de uma participação ativas dos pais, de condições especiais de instalações, do controle de qualidade e temperatura da água, de cuidados especiais com horário, alimentação, sono, vestuário e preocupações antes e após a aula.

A participação dos pais é de suma importância, pois, há um fortalecimento na convivência entre ambos, havendo momentos em que a criança requer manifestações de carinho, ternura e afeto.

A criança sente-se mais segura, pois considera seus pais o seu refúgio sempre que se sente em qualquer situação estranha e que possa parecer oferecer-lhe perigo (AMARAL, 1980)

Segundo BARBOSA (s.d.), a natação é considerada um dos esportes mais completos que existem hoje, sendo recomendada por médicos, fisioterapeutas e professores de educação física para auxiliar e beneficiar disfunções cardio - respiratórias (coração e pulmão) e para beneficiar as articulações, dando mais força e agilidade aos movimentos. Em se tratando de natação para bebês os benefícios são evidentes, afinal, a vida começou na água, e o retorno ao mesmo elemento recria uma associação de lugar e de tempo, ajudando a fazer renascer a memória tão viva das múltiplas posições fetais intra – uterinas.

Depois dos nove meses de vida aquática, o bebê torna-se momentaneamente um ser incapaz de se deslocar por seus próprios meios na terra, mas potencialmente apto a encontrar uma motricidade, uma desenvoltura na água. A criança principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação. Até os 05 anos de idade, ela tem a capacidade de Ter 90% do seu cérebro preparado para o futuro. Quanto mais cedo o bebê iniciar a prática da modalidade melhor, porque ainda não perdeu a noção do meio líquido, no

qual viveu, durante nove meses, e mais nítidas serão suas lembranças de sua vida uterina, quando ele vivia satisfeito num mundo aquático e quentinho, e assim é mais fácil trabalhar com o bebê dentro da água sem que ele sinta medo (FONTANELLI, 1986).

Segundo MILLER (1982) com apenas três meses, o bebê mergulha na piscina, bate as pernas e bracinhos e, com a ajuda da mãe ou de um professor, vem à tona, sem engolir água. Esta é a idade em que muitas escolas de natação recebem bebês para as aulas de 30 minutos em média. A idéia é estimular o desenvolvimento psicomotor do bebê entre outros estímulos.

A exclusão da técnica, porém, não diminui os benefícios da atividade física. A natação é o único exercício que estimula todas as partes do corpo, pois a água proporciona movimentos tridimensionais, e quando se está deitado a ação gravitacional é zero. O bebê não encontra barreiras para se mexer e também não sente o peso da gravidade sobre o corpo (DAMASCENO, 1994).

A natação para bebês, faz com que a criança não se distancie de todos os prazeres que sentia no útero materno. A temperatura da água, o afago da mãe e o relaxamento que os momentos dentro da água proporciona faz com que a criança resgate toda aquela segurança e tranquilidade que sentia antes de nascer.

A natação para bebês faz parte fundamental de estudos da psicomotricidade e através do seu conceito faz-se todo o planejamento. Normalmente as aulas de natação são ministradas com os pais na piscina até 03 anos de idade, para que as crianças tenham condições de aprender com segurança, transformando o medo do desconhecido em um ambiente alegre e prazeroso. Ao nascer o fascínio da criança pela água é mais uma afinidade para com ela. É um fenômeno natural para o bebê estar imerso na água. Não existe outro período de nossas vidas onde desenvolvemos tão rapidamente como no ventre aquoso da mãe. Já foi registrado que o contato com ambientes aquáticos durante os 3 primeiros anos de vida favorece o seu desenvolvimento. A natação fornece o meio ideal para o desenvolvimento da criança influenciando, de maneira positiva o seu desenvolvimento total, ou seja, nos aspectos: físico, mental, emocional e social.

Não esquecendo dos benefícios no que diz respeito à saúde da criança, segundo Antônio Carlos Mansoldo, professor de natação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, explica que, se desde cedo a criança é submetida a mudanças de temperaturas, sua capacidade de desenvolver anticorpos aumenta, favorece sua resistência e deixa o sistema imunológico mais fortalecido. Isso, porém, não quer dizer que a natação seja remédio para todos os males. “O esporte não é curanderismo”, afirma Mansoldo. “Nadar tem uma função mais preventiva do que de tratamento”.

Poucas atividades parecem ser tão prazerosas, para as crianças, quanto à natação. E, fala-se de bebês com poucos meses. Mesmo havendo controvérsias sobre a idade em que os bebês podem começar a freqüentar as aulas de natação, desde muito cedo encontra-se estes pequeninos nas piscinas. A idade indicada para o início da atividade não é um consenso, foram encontradas as seguintes proposições: Desde 15 dias de nascimento (NAVARRO E TARRAGO, in DAMASCENO, 1994), quando houver a cicatrização umbilical; A partir de 3 meses (DAMASCENO, 1994), quando já tomou todas as vacinas; Com 6 meses, (AMARAL, 1980), quando já há equilíbrio da cabeça. Se não há consenso para o início da prática da natação, não deixamos de observar que sempre, indica-se a autorização do pediatra para o início da atividade, e mesmos estes divergem sobre esse assunto. Enquanto uns incentivam os pais a colocar os bebês na água o quanto antes, outros aconselham que se espere até a criança completar um ano para iniciar a prática da natação.

2.1.1 Fases da Natação para Bebês

Há várias fases no ensino da natação para bebês, a primeira delas é a adaptação do bebê ao meio líquido, posteriormente têm-se o aprendizado de imersões saltos assim como o desenvolvimento físico geral dos bebês, da motricidade e do controle respiratório. As outras fases são a socialização do Bebê e a sobrevivência no meio líquido.

2.1.2 Restrições para a Prática da Aula

O bebê não deve fazer aula quando em estado febril – casos bacterianos: conjuntivite, otite, sinusite, amigdalite e em casos virais: meningite, catapora, cachumba. Quando houver crise de asma ou bronquite, diarreias, micoses de pele e herpes.

Todos os bebês devem participar das aulas mediante atestado e acompanhamento médico (mensal, nos 12 primeiros meses). BARBOSA, (s.d.).

2.1.3 Divisão das Turmas

As aulas podem ocorrer com uma única turma, ou seja, sem divisão por idade ou nível, todos os bebês juntos, ou com divisões. Como exemplo, no quadro 1 abaixo tem-se uma divisão por idade.

QUADRO 1: DIVISÃO POR IDADE

BEBÊ I	BEBÊ II	BEBÊ III	BEBÊ IV
2 MESES A 6 MESES	7 MESES A 12 MESES	13 MESES A 17 MESES	18 MESES A 24 MESES

Fonte: MILLER (1982)

E , segundo MILLER (1982) há também uma divisão por níveis com os objetivos a serem atingidos:

- **BEBÊ 1 (3 meses a 1 ano)** : A aula é realizada com a mãe/pai e ocorre grande estimulação das vias sensoriais.

- **BEBÊ 2 (1 a 2 anos):** Os pais vão se afastando aos poucos dos bebês, e, isso pode ser feito com o aumento da distância de imersão gradativamente.

Nas aulas são realizados movimentos dos membros para deslocamentos, afim de uma melhor exploração espacial; assim como, estimulação ainda maior da inspiração e estimulação do pular e voltar a borda.

- **BEBÊ 3 (2 a 3 anos):** Ocorre um trabalho de sobrevivência e coordenação motora geral, sem a presença dos pais.

Há estimulação ao prazer nas flutuações dorsal e ventral e também o ensinar da respiração durante as aulas (inspiração e expiração).

Os bebês vivenciam a coordenação de vários movimentos para deslocamentos em direções diferentes e exploram toda a parte lúdico – motora com o objetivo da estruturação de seu esquema corporal.

E, são realizadas a troca de brinquedos e materiais durante as aulas para amenizar esta fase de egocentrismo.

2.1.4 Os Objetivos da Natação para Bebês

Entre os vários objetivos da natação para bebês encontramos a saúde e o lazer entre os principais deles. Segundo, FONTANELLI, (1986) e MILLER, (1982). Pode-se enumerar os seguintes objetivos:

- Favorece o desenvolvimento neuro motor;
- Cria oportunidades de sociabilização;
- Proporciona uma atividade junto com os pais, reforçando a relação entre pais e filhos;
- Fortifica a musculatura;
- Aumenta a capacidade cardiovascular;
- Ativa e dá mais mobilidade às articulações;
- Reforça o apetite;

- Estimula um sono mais tranquilo;
- Desenvolve a estabilidade emocional e a autoconfiança;
- Proporciona estímulos auditivos, visuais, motores;
- Proporciona noções de espaço e tempo;
- Favorece as vias sensoriais (principalmente a fala, audição e tato) e as formas de comunicação;
- Contribui com o equilíbrio, lateralidade, postura, coordenação motora grossa e fina;
- As crianças se mostram mais alertas e perceptivos, se dão conta de suas próprias capacidades e limitações;
- Promove condições fisiológicas, educativas e recreativas à criança, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento;
- Estimula os processos de maturação e de aprendizagem nos aspectos cognitivo e afetivo;
- Orienta o espírito de curiosidade e observação da criança para iniciá-la na compreensão do mundo que a rodeia;
- Desenvolvimento de sua psicomotricidade;
- Melhoras de velocidade e equilíbrio;
- Reduz as enfermidades infantis em 75%, resfriados e problemas respiratórios.

Para FONTANELLI (1986), os objetivos da Natação para Bebês podem ser classificados em: "Desenvolvimento físico, mental e social".

É importante esclarecer para os pais das crianças todo o objetivo que temos na natação para bebês, pois muitos ainda têm esperança de que seus bebês aprendam a nadar. A criança nesta idade ainda não possui uma coordenação motora suficiente para realizar os exercícios de estilo da natação, porém ela irá adquirir maior resistência física, além de aumentar sua capacidade respiratória e toda sua motricidade será estimulada. (NASCIMENTO, 1984).

Sendo um importante objetivo da natação para bebês o desenvolvimento da psicomotricidade assim como a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e

motor, não se pode deixar de estudar sobre a psicomotricidade, pois é partir dela que será esclarecido todo o processo de desenvolvimento do bebê.

2.2 PSICOMOTRICIDADE

Para VELASCO, (1994) o corpo é o principal objeto de trabalho dessa ciência, desde sua fase embrionária até a maturidade. Ele não é apenas um mecanismo neuromuscular aperfeiçoado, nem uma massa inerte que sofre transformações passivamente – é um instrumento de participação afetiva também. A Psicomotricidade entende o movimento visto na sua realização como atividade do organismo total (corpo – intelecto – mente), expressando a personalidade no seu todo. Daí uma definição conhecida, bem abrangente:

Psicomotricidade é a realização de um pensamento através de um ato motor coeso, econômico e harmonioso, exigindo para isso uma afetividade equilibrada.

VELASCO (1994) cita duas afirmações fundamentais para o estudo da Psicomotricidade:

- Vitor da Fonseca: *não há movimento para homens, mas homens que se movimentam; assim como não há objetos para homens, mas homens que os utilizam.*
- André Lapierre: *o corpo em movimento é precisamente vida; essa é a única expressão verdadeira da criança.*

VELASCO (1994) também nos diz que na motricidade existe um aspecto que deve ser sublinhado, que é o prazer de movimentar-se, de agir e de sentir. A descoberta do “poder agir” associada à do poder sentir vai trazer uma nova dimensão ao prazer primitivo do movimento. É a aprendizagem progressiva de um “domínio do corpo”, através do jogo corporal.

O desejo de aprender é apenas um dos componentes secundários do desejo de ser. Para chegarmos ao desenvolvimento integral temos que respeitar o que alguns autores chamam de “centro da sabedoria humana”, onde todos os potenciais psíquicos funcionam através da estruturação do esquema corporal.

O comportamento humano é o resultado de múltiplos processos inter – relacionados, procedentes da área intelectual e afetiva (psíquica), e que se expressam através da motricidade e da fala. Nosso “funcionamento” é parecido com o de uma engrenagem, onde todas as peças são importantes e algumas só “trabalham bem” se outras tiverem um bom desempenho.

Segundo DAMASCENO, (1992) As relações que a criança estabelece durante os primeiros anos na ausência de uma linguagem e de uma capacidade de conceitualização são especialmente relações corporais motrizes, tais como contatos, mímicas, gestos, movimentos, posturas, olhares, sons vocais, muitos dos quais produzidos pela manipulação de objetos ou sejam, formas instrumentais de comunicação com o ambiente.

Na primeira etapa evolutiva, a comunicação do ser humano se expressa então de forma infra- verbal e psicomotora, de modo que as possibilidades desenvolvidas pela criança para se mover, descobrir o mundo que a cerca, bem como sua adaptação social é que irão influenciar diretamente no desenvolvimento, que é básico para evolução mental e emocional.

Portanto, o desenvolvimento do ser humano, no primeiro período, tem como centro o corpo, tornando o movimento responsável pelo inter-relacionamento de seus demais componentes internos e externos, isto é, do seu potencial genético e das influências ambientais advindas da sociedade e da cultura onde o indivíduo é educado.

A Psicomotricidade também objetiva a ordem “afetivo – social” , isto se comprova por LE BOULCH (1988) que cita que A socialização é função da boa evolução da imagem do corpo próprio. Tanto é verdade que, em contradição absoluta com as idéias recebidas e os lugares comuns prodigalizados em Educação Física, a maneira mais eficaz de levar um indivíduo insocial a integrar-se num grupo é desenvolver primeiramente suas aptidões pessoais e consolidar sua “imagem do corpo”.

2.2.1 Fases do Desenvolvimento Infantil (VELASCO,1994)

Recém- Nascido

Desenvolvimento Físico: O bebê ainda não sustenta a cabeça erguida e, por enquanto, ele só diferencia o claro do escuro.

Desenvolvimento Motor: As mãos do bebê permanecem fechadas por algumas semanas. Por ação reflexa, ele agarra o dedo do adulto ou objetos.

Desenvolvimento Lingüístico: O único som que o bebê emite é o seu choro rouco e intermitente que chama a atenção para as suas necessidades.

Desenvolvimento Social: Seu único contato com o meio ambiente é através do instinto de sucção. O bebê já houve sons.

1º MÊS

Desenvolvimento Físico: Os músculos do bebê já adquiriram mais tonicidade. Já se pode sentir que ele está mais firme.

Desenvolvimento Motor: Ele começa a assumir o controle dos movimentos de olhos e mãos. Nesta fase ele segura objetos sem olhar.

Desenvolvimento Lingüístico: A criança chora para exprimir desconforto e queixa. Começa a emitir sons roucos, que são um ensaio para a fala.

Desenvolvimento Social: O bebê conforta-se com o banho e sente-se feliz em ser carregado.

4º MÊS

Desenvolvimento Físico: O bebê tem mais firmeza, conseguindo sustentar a cabeça erguida por minutos e já pode olhar ao seu redor.

Desenvolvimento Motor: Ele já fica por algum tempo com as mãos abertas e sua diversão é observar os próprios dedos e brincar com eles.

Desenvolvimento Lingüístico: Já existem muitos sons em seu repertório. Para manifestar queixas chora, mas também já ri alto, manifestando sua satisfação.

Desenvolvimento Social: O bebê já deseja alguma atenção social. Gosta que falem, cantem, e fiquem perto dele.

7º MÊS

Desenvolvimento Físico: O bebê já pode sentar-se por um momento sozinho ou apoiado no encosto de uma cadeira.

Desenvolvimento Motor: Suas mãos são mais ágeis. No entanto, ainda não tem coordenação para pegar um brinquedo pequeno com habilidade.

Desenvolvimento Lingüístico: Ele fala com a própria imagem. Seu vocabulário está crescendo.

Desenvolvimento Social: Se torna pouco a pouco, um ser social. Já diferencia faces estranhas ao seu convívio. A hora do banho é o momento de maior diversão no seu dia.

Com esse breve apanhado da evolução do ser humano em seus dois primeiros anos de vida, podemos ver que o movimento é o meio pelo qual o indivíduo se comunica e transforma o universo que o rodeia.

2.2.2 Motricidade Aquática

VELASCO (1994), afirma que a motricidade terrestre é diferente da aquática e, baseados nisso, cabe-nos levar em conta além dos princípios psicomotores as leis da Física em relação ao meio líquido, que não é o nosso hábitat natural. Nadar não é somente realizar deslocamentos e movimentos com nosso corpo. É antes disso, organizar as sensações recebidas pelo meio líquido, em nosso cérebro, transferindo-as psicomotoramente na água. Além do mais, o conceito popular está correto: a água é o “maior brinquedo” existente na Terra,. O prazer do lúdico torna muito mais fácil toda aprendizagem.

Simplesmente caminhar no meio líquido afeta uma gama enorme de informações visuais, táteis, labirínticas e cinestésicas que determinam desregulações de postura, de tônus e descargas emocionais que devem ser respeitadas e trabalhadas para serem resolvidas.

Pode-se então definir o desenvolvimento psicomotor de relação aquático segundo (BARBOSA, s.d.).

2 a 6 meses (variável):

- Reflexo de reptação ou nadador;
- Desenvolvimento de movimentos simultâneos e alternados – membros superiores e inferiores;
- Estimulação na cervical;
- Troca de afetos, olhares e conversas;
- Passeios com deslizes conduzidos.

7 a 10 meses (variável):

- Coloca a boca e a língua na água;
- Olhos abertos na imersão;
- Gosta de mamar no meio líquido;
- Não gosta de flutuação dorsal.

11 a 14 meses (variável):

- Bate as pernas para deslocar-se;
- Domina a imersão totalmente;
- Mergulha por vontade própria;
- Espera sempre ser elogiado.

15 a 17 meses (variável):

- Tem impulsão própria;
- Gosta de flutuar em decúbito ventral;
- Para mergulhar prepara as mãos por cima da cabeça;
- Passa por entre materiais imersos;
- Quer sempre o professor, sabendo que voltará para a mãe.

18 a 23 meses (variável):

- Pede ajuda física e psicológica;
- Imita tudo;
- Quer fazer tudo por si só;
- Quando engasga levanta a cabeça;
- Solta-se da barra sem aviso;
- Adora receber elogios;
- Só quer ficar mergulhando.

24 meses (variável):

- Pega objetos embaixo da água;
- Tenta sentar no fundo (1metro);
- Tenta respiração frontal;
- Não quer sair da piscina;
- Idolatra o professor.

2.3 A APRENDIZAGEM

2.3.1 A postura do Profissional

Para que possamos ser colaboradores ativos no processo de aprendizagem, devemos fazer parte do universo do aluno de forma coerente, colaboradora, e fundamental. Precisamos Ter prazer em realizar o nosso trabalho: só a emoção poderá promover a práxis.

VELASCO (1994) nos diz que a partir do momento em que não encararmos o ser humano como uma “máquina”, teremos condições de entender o conjunto de segmentos que somos, que só funcionam bem se unidos à emoção. Não negamos as barreiras existentes, mas como diz Paulo Freire: “em nosso país, em educação, ou se

briga para fazer algo dentro do que é possível ou acabamos por não fazer coisa alguma.”

E para aplicar os fundamentos psicomotores e respeitá-los numa postura consciente, “o educador deverá ser um artista, mas na platéia”. O prazer e o afeto são os nossos referenciais de aprendizagem. (VELASCO,1994)

Segundo NASCIMENTO (1984), quanto aos professores, é importante para a criança ser bem tratada, sentindo-se acolhida por eles no momento da aprendizagem. Professores que a fazem sentir-se desprezada, são fontes de rejeição dela para todo o processo.

2.3.2 Aprendizagem para Bebês

Segundo DAMASCENO (1992) a criança até 3 anos ainda possui como alicerce motor a visão, a audição e o tato. Qualquer que seja o método aplicado, senão respeitadas as limitações maturacionais, nenhuma aprendizagem ocorrerá essencialmente, pois não haverá a assimilação e a acomodação que Piaget ressalta em suas obras. Outro fator indispensável ao bom desenvolvimento do bebê é o afeto. Podemos observar uma grande necessidade de afeto por parte de crianças institucionalizadas, que tem pouca diversificação de estímulos, crianças que recebem pouca ou nenhuma estimulação tátil e afetiva apresentam grande defasagem em seu desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual.

Para respondermos a pergunta: “Que técnicas devemos utilizar para ensinar um bebê a nadar?” é preciso compreendermos que a criança deve sentir prazer. Devemos deixar que a criança desfrute, na água, da mesma sensação agradável que tinha no útero materno, explorando com naturalidade todas as movimentações possíveis. Cabe a nós somente a estimulação visual, a auditiva, tátil e cinestésica, através das cores e formas motivadoras do ambiente e dos brinquedos, das melodias cantadas em aula, das carícias, da proteção do adulto (mãe e professor). A presença desse adulto deverá ocorrer nos limites estabelecidos pela própria criança, isto é, quando ela se sentir segura no espaço aquático por si só solicitará a independência na realização dos

movimentos. A natação nada mais é, principalmente para os bebês, que uma estimulação precoce. (VELASCO, 1994).

Para NASCIMENTO (1984), A principal característica emocional de uma criança entre as 6 meses e os 2 anos é o apego pela mãe e sua insegurança em relação as pessoas estranhas em seu ambiente de origem. Se não respeitarmos o sentimento dela nesta fase e a forçarmos a aceitar algo que não tem condições de saber porque, sua única experiência real será de associar o medo e o sentimento de violação ao ambiente de uma piscina. Isto faria com que se afastasse de qualquer piscina, até Ter condições de, por ela mesma, vencer esse processo traumático.

No processo de exercícios específicos, seu contato corporal com a água é estimulado com exercícios de frente e de costas. A submersão é feita com mergulhos rápidos no início e que vão aumentando a duração à medida que a criança se adapta melhor submersa. O Bebê após sua sessão normal de exercícios, deverá ficar à vontade dentro da piscina para que possa, por ele mesmo, relaxar e fazer suas descobertas.

Neste processo inicial de aprendizagem até aos 2 anos de idade vamos procurar Ter um relacionamento com a criança criando sempre artifícios para despertar o seu interesse. A partir dos 2 anos é importante deixar a criança mais solta, facilitando a sua adaptação. O indicativo desta atitude baseia-se no fato da criança entrar em um processo natural de socialização e o indício claro está na sua forma evoluída de comunicação verbal onde o diálogo, mesmo que simbólico, é uma constante para ela.

2.4 RELAÇÃO PAIS – ALUNO – PROFESSOR, NA APRENDIZAGEM

Segundo MONTENEGRO E SARMENTO (1992), o reforço principal, como suporte ao desenvolvimento da criança, está centrado nas boas relações que conseguirmos neste triângulo “Mãe – Aluno – Professor”. No processo inicial do bebê acima de 06 meses, considera-se que suas emoções ainda estão ligadas a mãe. Assim, a mãe será o professor principal e o instrutor apenas um orientador técnico.

MONTENEGRO E SARMENTO (1992) acrescenta que, antes de 1 ano e 8 meses, qualquer separação da mãe não seria aconselhável para a criança, criando uma sensação de insegurança. Este relacionamento mãe e filho é essencial para seu desenvolvimento junto ao professor. Aos dois anos a criança inicia seu processo de socialização e o professor já pode passar de um visitante passivo e carinhoso para um elemento participante do aprendizado, pois a criança agora é atraída ao conhecimento de outras pessoas e este convívio vai estimular seu desenvolvimento verbal já na forma de diálogo. A partir daí, o papel da mãe passa ser o de reforçar os valores trabalhados durante a aula, sempre em união com o professor. Esta postura dá a criança segurança e aceitação pelo que realiza, pois encontra motivação principal dentro e fora da piscina, aumentando seu sentimento de identificação e auto – valorização no esporte.

Para WILKE (1982), A mãe deve estar segura de que proporciona o melhor para o filho e compreende sua evolução, o que nem todo dia ocorre. Ela continua sendo a referência principal da criança para continuar a crescer. Caso a mãe sinta que o processo não está correspondendo às suas expectativas, deve procurar se informar com o professor. Este contato aumentará o conhecimento sobre o processo de aprendizagem por parte da mãe, além de acrescentar conhecimento para o professor sobre a pessoa de seu aluno.

É importante esclarecer para os pais da criança todo o objetivo que temos na natação com bebês, pois muitos ainda têm esperança de que seus Bebês aprendam a nadar .Mas, o Bebê nesta idade ainda não possui uma coordenação motora suficiente para realizar os exercícios de estilo de natação. (NASCIMENTO, 1984).

Para MONTENEGRO e SARMENTO (1992), a necessidade de um agente exterior (professor) terá uma importância de relativo significado, no que respeita às aquisições das estruturas básicas de locomoção, se pensarmos que tal adaptação se faz, primordialmente, em contato com as invariantes do meio físico, o que nos leva a tomar como insignificante uma aprendizagem teleguiada, ou seja transportadora de fora para dentro, com grande incidência na codificação verbal e gestual.

E, a presença dos pais torna-se, para além da óbvia segurança física, uma forma intermediária mais correta de chegar à própria criança, mesmo do ponto de vista

da exploração do meio, na medida em que as autonomias motora e afetiva não se verificam sem a referida estabilidade emocional. E , os pais devem além de transportarem os Bebês, seguirem (acompanharem) e estimularem (tarefas, ações de jogo, etc.), saibam **observar os seus filhos**, isto é , consigam perceber o que os seus filhos dizem através do seu comportamento. Ainda, por outras palavras, que os pais percebam o grau de adaptação ao meio aquático pela observação constante que fazem dos filhos.

Por isso, há que formar (estimular, sensibilizar) os pais para esta observação.

2.4.1 Pais e Professores: Facilitadores da Segurança e da Autonomia do Bebê

A presença física dos pais durante as aulas juntamente com o professor favorece a compreensão sobre as formas de comunicação, as quais se tornariam muito mais morosas e difíceis, se tal não acontecesse.

Concretizando, diremos que, na prática, a segurança que os pais transmitem são bem identificáveis: (MONTENEGRO e SARMENTO, 1992)

- Falando, conversando sobre o que vai acontecendo, o que se vai fazer, cada passo que se vai viver, mesmo que a criança pareça não entender ou ainda não fale;
- Tendo imensa calma, paciência e serenidade, para que a criança não se sinta pressionada, intimidada ou amedrontada e não associe as mudanças de humor da mãe/pai à situação nova (piscina);
- Preparando-a para que a expectativa seja controlada, de modo a evitar-lhe que seja apanhada desprevenida, o que lhe poderá provocar medo;
- Não tendo atitudes bruscas, nem forçando a criança que não quer ir à piscina ou para dentro da água: dar-lhe poder de escolha e de decisão, isto é, **dar tempo ao tempo**;
- Procurando divertir a criança com jogos que se podem fazer com a água e, para isso, facilita trazer objetos que ela tem, habitualmente, para brincar no banho (baldes, garrafas, bonecos, funis, bolas, etc.).

Facilitar a segurança é:

Respeitar o ritmo da criança, pois nem todas as crianças possuem a mesma evolução e, por isso, há que aceitar os avanços e recuos no processo adaptativo; também deve-se evitar situações inesperadas, assim como evitar exigir demais da criança. Os pais e professores podem auxiliar na autonomia motora dos Bebês através da manipulação de objetos, deslocação da criança no espaço que a rodeia e através de situações lúdicas. A autonomia afetiva, que é o ato de separação na água, pode ser estimulada por intermédio de brinquedos e das situações lúdicas, mas nunca deve ocorrer forçosamente. (MONTENEGRO e SARMENTO, 1992).

Ajudar a criança a ser autônoma é:

Não Ter pressa em que a criança adquira técnicas e domine a água, não a separando do pai e da mãe rapidamente. A criança deve conduzir as suas ações através das brincadeira e do prazer que a água proporciona. A criança adaptada de forma construtiva, interioriza valores positivo da Natação e mesmo sem saber direito porque, sente-se bem após uma aula de natação que, para ela, é regulador de suas energias e mais um novo mundo para entrar em relação. Quando vai embora, ela se veste e não esquece de despedir-se do professor. Seus olhos estão brilhando e ela volta feliz para casa. (MONTENEGRO E SARMENTO, 1992).

Esta seqüência, mesmo para a criança que está bem adaptada à Natação, não é constante e poderá haver dias que ela não querará nadar. Provavelmente aconteceu algo na aula anterior ou seu estado de saúde está alterado. Neste caso, a mãe ou mesmo o professor tentará descobrir algum motivo para tal atitude.

Mesmo com a criança pequena, isto é, menor de 2 anos, encaro o sucesso como uma forma de adaptação profunda ao esporte. Muitas crianças, sem Ter ainda o controle do tempo, o fazem pelo "dia da natação". (NASCIMENTO, 1984).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa efetuada foi de natureza descritiva, a qual observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Ela desenvolve-se nas ciências humanas e sociais abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta em documentos. (CERVO E BERVIAN, 1996)

Neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles, isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 1999)

3.2) LOCAL DE TRABALHO

A pesquisa foi realizada nas seguintes Escolas de Natação:

- Escola de Natação Movimentos;
- Escola de Natação Planeta Água;
- Escola de Natação Schneider Sport Center;
- Escola de Natação Webber.

3.3) POPULAÇÃO E AMOSTRA

Pais ou responsáveis dos bebês (0 a 3 anos) que praticam aulas de Natação para bebês nas escolas já citadas acima; assim como os professores dos mesmos.

3.4) INSTRUMENTO DE PESQUISA

Questionário aplicado aos pais e ou responsáveis dos bebês.

Questionário aplicado aos professores das escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste conjunto serão apresentados os principais resultados e discussões do estudo denominado: A Influência dos Pais no Desenvolvimento do Processo de Ensino na Natação para Bebês.

4.1 QUESTIONÁRIOS PROFESSORES

FIGURA 1 – Quadro de Identificação dos professores.

	Nome do Professor (a)	Academia
1	Maíra	Escola de Natação Movimentos
2	Soraia Gambôa	Escola de Natação Planeta Água
3	Camila	Escola de Natação Schneider Sport Center
4	Fanny Nunes	Escola de Natação Schneider Sport Center
5	Camila Leal	Escola de Natação Webber

A figura 1 acima apresenta os dados de identificação das cinco professoras entrevistadas, as quais monitoram os bebês que frequentam as aulas de natação. Observa-se que das 5 entrevistadas duas delas trabalham na mesma escola de natação.

FIGURA 2 – Quadro de análise dos horários das aulas, planejamento e programas das aulas e sobre o número de alunos por aula

	Horário das aulas	Quantos bebês tem por aula	Quem faz o planejamento das aulas	Os planejamentos são: semanais, mensais, trimestrais
1	Terças e Quintas- Feiras às 16:00hs	No momento dois bebês	Eu mesma	Mensais com revisões necessárias
2	Sábado às 8:00hs	Cinco bebês	Eu mesma	Semanais
3	Sábado às 9:30hs	Dois bebês	Eu mesma	Mensais, alterados quando necessário
4	Terças e Quintas-Feiras às 9:30hs	Quatro bebês	Eu mesma	Trimestrais com revisões diárias
5	Segundas e Quartas-Feiras às 11:00hs	Cinco bebês	Eu mesma	Mensais

A figura 2 mostra como um dos objetivos analisar os planejamentos das aulas. Observando BARBOSA (s. d.), vê-se que para elaborar um bom planejamento o professor deve sempre levar em conta o número de participantes por aula e verificar o número de aulas que serão dadas no mês e no semestre. Faz parte também do planejamento uma pesquisa do nível social e maturacional dos bebês. No momento de planejar os programas o professor deve estar atento a duração e horário das aulas e aos materiais disponíveis na academia.

Acima, a figura 2 analisa que todos os planejamentos e programas são feitos pelas próprias professoras, e que os mesmos são alterados de acordo com o andamento das aulas. Percebe-se também que os horários de aula apesar de variados não ultrapassam de duas vezes por semana e que, as turmas não ultrapassam cinco bebês.

FIGURA 3 – Quadro sobre orientação e reuniões com os pais.

	Realiza reunião com os pais	Orientação indispensável aos pais	Relação com pais não participantes das reuniões
1	Não, só converso durante as aulas	Não se deve exigir muito do bebê	Não são realizadas reuniões
2	Não	Mostrar alegria até nas horas imprevistas	_____
3	Não, faço intervenções durante as aulas	Que o objetivo principal é a adaptação e não o ensino de técnicas	Não há reuniões
4	Não	Não exigir que o bebê seja um atleta	Nunca aconteceu
5	Somente durante as aulas	Não se pode forçar o bebê, somente estimular	Todos os pais participam

A figura 3 mostra claramente que em nenhuma das academias são realizadas reuniões com os pais em momentos diferentes dos das aulas. As orientações são feitas apenas quando os pais estão com os seus bebês dentro da água. Quanto a orientação que os professores acham indispensável dar aos pais, têm-se como maior resposta a de que não se deve exigir muito do bebê. MONTENEGRO E SARMENTO (1992), afirmam que a chamada natação para bebês tem de ser, acima de tudo, um projeto educativo e não uma obrigação, onde a presença dos pais, o acompanhamento que fazem dos seus filhos é algo que tem de ser preservado, estimulado e desenvolvido. Desenvolvido no sentido de dar a conhecer aos pais os problemas de adaptação ao meio aquático, mas também de lhes dar a conhecer os sintomas de adaptação dos seus filhos, bem como possibilitar-lhes mais um tipo de relação educativa.

FIGURA 4 - Quadro que define se o professor possui auxiliar ou não e como se faz para reintegrar o bebê ao meio líquido após dias de falta

	Possui auxiliar	Como é feita a reintegração ao meio líquido
1	Não	Reinício o processo de adaptação
2	Não	Deixo bem à vontade, faço brincadeiras que aproximem os bebês
3	Não	Recomeço a adaptação
4	Somente quando há mais de 4 bebês por turma	Reinício todo processo de adaptação como se fosse um aluno iniciante.
5	Não	Brincadeiras de sociabilização e recomeço da adaptação ao meio líquido

As regressões são normais na natação para bebês, principalmente quando bebê fica longe da piscina por algum tempo, segundo MONTENEGRO E SARMENTO(1992), é adequado explicar aos pais que o tempo de regressão é passageiro e que não se deve forçar a criança e sim readaptá-la ao meio líquido com contato corporal, conversa com o próprio pai ou mesmo com atenção pura e simples. Brincar com objetos, falar com outras crianças, ajuda o bebê a esquecer o medo de ser largada, de perder o contato corporal com o pai. Depois de se readaptar o bebê vence os medos, os perigos e retoma ,de novo, a sua exploração aquática mais arrojadamente.

Na figura 4 percebe-se que nenhuma das professoras possui auxiliar; somente a professora "4" ressaltou que quando há mais de 4 bebês em uma mesma aula o auxiliar se faz necessário. Quanto à reintegração , analisa-se que todas as professoras iniciam novamente a adaptação do bebê ao meio líquido; sendo que duas ressaltam a importância de brincadeiras para a sociabilização do bebê.

4.2 QUESTIONÁRIO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

FIGURA 5 – Quadro de dados de identificação dos pais ou responsáveis participantes da pesquisa.

	Nome do responsável	Nome do bebê	Idade do bebê	Academia	Professor do bebê	Número de aulas por semana
1	Rozária Domingues	Gustavo Domingues	1 ano e 5 meses	Movimentos	Maira	Duas
2	Carmem Horn	Rafael Horn	2 anos e 3 meses	Planeta Água	Soraia	Uma
3	Lucy Otero	João Pedro Otero	8 meses	Planeta Água	Soraia	Uma
4	Ana Claudia Mariushi	Ana Beatriz Zampier	1 ano e 5 meses	Planeta Água	Soraia	Uma
5	Silvana Ratsa	Letícia Silva	2 anos e 6 meses	Schneider Sport Center	Camila	Uma
6	Mônica Ramos	Lucas Ramos	3 anos	Schneider Sport Center	Camila	Uma
7	Terezinha da Silva	Guilherme da Silva	3 anos	Schneider Sport Center	Fanny	Duas
8	Márcia Nadalim	Giovanna Nadalim	2 anos e 7 meses	Schneider Sport Center	Fanny	Duas
9	Jane Volpi	Higor Volpi	2 anos	Webber	Camila Leal	Duas
10	Ariane Holtmann	Kerollen Holtmann	3 anos e 2 meses	Webber	Camila Leal	Duas
11	Claudia Oliveira	Samadhi Oliveira Silva	1 ano e 8 meses	Webber	Camila Leal	Duas

A figura 5 acima apresenta os dados de identificação dos 11 entrevistados responsáveis por bebês que freqüentam aulas de natação, verificando que todos os responsáveis são do sexo feminino. Seis bebês do sexo masculino e cinco bebês do sexo feminino representaram o grupo dos filhos dos entrevistados. Percebe-se também que o bebê com menor idade possui oito meses e o de maior idade três anos e dois meses e que, dos onze bebês, seis participam das aulas duas vezes por semana e o restante apenas uma vez por semana.

FIGURA 6 – Quadro dos motivos para colocação dos bebês em aulas de natação; o que os pais esperam que o bebê realize durante as aulas; como é a participação dos responsáveis durante as aulas e como reagem quando estão em meio líquido com os bebês no momento de lazer

	Motivos	O que espera ser realizado pelo bebê	Participação nas aulas	Reação no Lazer
1	Lazer	Mergulhos, saltos, braçadas e pernadas da natação e brincadeiras	Fica sempre junto com o bebê	Cuida com medo que aconteça algo e brinca desenvolvendo atividades da aula
2	Aprender a nadar	Mergulhos e braçadas e pernadas da natação	Fica sempre junto com o bebê	Brinca desenvolvendo atividades da aula
3	Aprender a nadar e desenvolvimento motor	Brincadeiras	Participo de acordo com a orientação do professor	Brinca desenvolvendo atividades da aula
4	Lazer	Mergulhos e brincadeiras	Fica sempre junto com o bebê	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula
5	Aprender a nadar e desenvolvimento motor	Mergulhos, braçadas e pernadas da natação e brincadeiras	Fica sempre junto com o bebê	Deixo à vontade mas fico junto com ela
6	Desenvolvimento motor e socialização	Brincadeiras	Penso que a mãe é um pouco (ou inteira) chata	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula
7	Aprender a nadar	Braçadas e pernadas da natação	Fica sempre junto com o bebê	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula
8	Aprender a nadar e contato com a água	Aprender a ficar dentro da água sem medo	Fica sempre junto com o bebê	Deixa à vontade, sozinho.
9	Saúde (indicação do pediatra)	Braçadas e pernadas da natação	Fica sempre junto com o bebê	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula
10	Desenvolvimento motor	Equilíbrio	Fica sempre junto com o bebê	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula
11	Aprender a nadar, desenvolvimento motor, saúde, perder o medo, lazer	Mergulhos, saltos, braçadas e pernadas da natação, brincadeiras	Fica sempre junto com o bebê	Brinca junto desenvolvendo as atividades da aula

Os pais ao colocarem os seus bebês nas aulas de natação devem estar cientes que o objetivo não deve ser aprender a nadar, pois segundo BRESGES(1980), o neném não aprende a nadar mas sim, aprende a fazer uso de suas vantagens inatas – grande flutuabilidade, reserva de oxigênio, inconsciência do perigo,- para, eventualmente, ficar livre de perigo na água. Os bebês não são e nem devem ser, treináveis e adestráveis e a segurança virá naturalmente com a exposição longa e paciente à água. Cabe aos pais apresentar o mundo aos seus filhos e nisto inclui a piscina e o mar. Aos professores, cabe orientar aos pais como proceder no momento da aula.

A figura 6 está mostrando que os principais motivos pelo qual os pais colocam seus bebês nas aulas de natação são, aprender a nadar, o lazer, o desenvolvimento motor e a saúde. Já na questão onde o que os pais esperam que o bebê realize durante as aulas de natação vê-se que braçadas e pernadas dos estilos de natação, brincadeiras e mergulhos são os mais citados. Em relação a participação dos pais durante as aulas nota-se que a maioria dos responsáveis fica junto ao bebê todo o tempo; na última questão, que se refere ao lazer percebe-se que alguns pais ficam com os bebês desenvolvendo as atividades das aulas, outros deixam o bebê à vontade e o restante cuida com medo que aconteça algo.

FIGURA 7 – Quadro de relacionamento professor- aluno- pais, orientação das academias sobre as aulas de natação e de que forma ocorrem as mesmas

	Relacionamento professor – aluno – pais	Orientação das academias	Como é feita a orientação
1	Professor sempre tem contato com o bebê	Sim	Durante as aulas
2	O responsável sente confiança no professor	Não	_____
3	O bebê tem um bom relacionamento com o professor	Sim	Individualmente
4	O responsável sente confiança no professor	Não	_____
5	Professor sempre tem contato com o bebê	Sim	Durante as aulas
6	Professor sempre tem contato com o bebê	Sim	Através da professora
7	O responsável sente confiança no trabalho do professor	Sim	Direto com o professor
8	Professor sempre tem contato com o bebê	Sim	Durante as aulas
9	O bebê tem um bom relacionamento com o professor	Não	_____
10	O responsável sente confiança no trabalho do professor	Sim	Durante as aulas
11	O responsável sente confiança no trabalho do professor	Não	_____

Na figura 7 acima foi observado que em relação ao relacionamento professor – aluno- pais, o professor sempre está em contato com o bebê e o responsável sente confiança no trabalho do profissional. Com relação a orientação das academias notou-se que em sua grande maioria a orientação ocorre, porém a orientação é feita somente no momento das aulas.

As orientações podem ocorrer não só no momento da aula, mas também em outros horários, então essas orientações podem ser realizadas com todos os pais na academia. Segundo BARBOSA (s.d.) as orientações podem ser feitas através de boletim informativo da academia, entrevistas com os pais, vídeos, aulas especiais com pais avós e tios e também reuniões diretamente com o professor para existir um momento para tirar todas as dúvidas.

FIGURA 8 – Quadro que analisa a infra – estrutura da academia: vestiários, materiais e piscinas

	Vestiário	Materiais	Piscinas
1	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores	Sim
2	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
3	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
4	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
5	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
6	Vestiário junto com os adultos	Flutuadores	Sim
7	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
8	Não possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim
9	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores	Sim
10	Possui trocadores e chuveiros separados	Flutuadores e não flutuadores	Sim
11	Possui ligação direta com a piscina	Flutuadores e não flutuadores	Sim

Na figura 8 acima verificou-se que na maioria das respostas o vestiário possui ligação direta com a piscina, em relação aos materiais observou-se que em apenas duas respostas não foram citados materiais não flutuadores. E na última questão há consenso de todos que as academias possuem piscina específicas para bebês.

Para BRESGES(1980), as piscinas ideais são aquecidas a 32° e possuem uma profundidade onde a mãe pode segurar confortavelmente o bebê na superfície da água, sem Ter que se inclinar muito, ou esticar a cabeça com dificuldade para mantê-la fora da água. Na piscina ideal também há um banco largo e aquecido sobre o qual pode-se despir e vestir o bebê. Então, o ideal seria sempre Ter uma piscina específica para se trabalhar com os bebês.

Com relação aos materiais (flutuadores e não flutuadores), BARBOSA (s.d.) nos diz que os mesmos devem ser usados com o intuito de cativar o bebê, fazendo com que prenda sua atenção, desenvolvendo a sua habilidade psicomotora.

5 CONCLUSÃO

Ao se trabalhar com natação para bebês o que não pode deixar de se considerar é o fato de que as aulas possuem como principal objetivo a adaptação ao meio líquido e não o ensino dos estilos de natação.

Analisando a pesquisa, que buscou investigar a influência dos pais no desenvolvimento do processo de ensino na natação para bebês, percebe-se que um dos maiores motivos que levaram os pais a colocarem seus bebês nas aulas de natação foi o de aprender a nadar, e conclui-se que isto ocorre pelo fato de os pais não terem orientações ao matricularem seus filhos nas escolas de natação, mas só são orientados dos verdadeiros objetivos durante as aulas, quando o bebê já iniciou o processo de ensino.

A pesquisa também mostra que os pais são grandes e essenciais mediadores durante as aulas de natação. Sendo que, todos se mostram participantes juntamente com os bebês dentro da água; o que é essencial para um bom desenvolvimento do processo de ensino, pois desde que os pais sejam mediadores das experiências dos seus filhos, eles ajudam os bebês a compreenderem o significado dos acontecimentos e o comportamento das outras pessoas através da maneira pela qual explicam esses fatos e pela forma como reagem ; não deixando de lembrar que a participação deve ocorrer de acordo com a orientação do professor, pois quando ocorre de forma inadequada e em momentos errados pode a vir a prejudicar grandemente a adaptação do bebê ao meio líquido.

A partir dos dados deste estudo sugere-se que os professores de natação e as academias orientem os pais quanto aos objetivos da natação para bebês. E, que esta orientação não ocorra somente no momento das aulas, mas de forma diferenciada, com vídeos, palestras, reuniões, grupos de estudo, questionários e entrevistas com os pais e até mesmo por boletins informativos das Escolas de Natação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, C. C. **Natação para Bebês: Iniciação Desportiva?** Curitiba: Altam, 1980
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1999
- BARBOSA, J.C.J. **Natação Pré – Escolar.** S.d.
- BRESGES, L. **Natação para o meu neném.** Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1980
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: 1996
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora- a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988
- DAMASCENO, L. G. **Natação para Bebês – dos Conceitos Fundamentais à Prática Sistematizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994
- DAMASCENO, L. G. **Natação, Psicomotricidade e desenvolvimento** Campinas: Autores Associados, 1992.
- FONTANELLI, M. & FONTANELLI, J. **A Natação para Bebês.** São Paulo : Ground, 1986, 2ª ed.
- KRUG, D. H. F. **Aprendendo Nadar.** Rio de Janeiro: Refil, 1985
- LENK, M. **Natação Olímpica.** Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1986
- LEWIN, G. **Natação.** Lisboa: Estampa, 1978.
- MILLER, L. **Compreendendo seu Bebê.** Rio de Janeiro: Imago, 1982
- MONTENEGRO, M ; SARMENTO, P. **Adaptação ao Meio Aquático – Um Projecto Educativo.** Gráfica 2000, Ltda, 1992
- NASCIMENTO, R. **A NATAÇÃO – Nosso Esporte Arte.** Belo Horizonte: Centro Gráfico e Editora Ltda, 1984.
- VELASCO, C.G. **Habilitações e reabilitações psicomotoras na água.** São Paulo, Harbra, 1994
- WILKE, K. **Natação para Principiantes.** Lisboa: Casa do Livro, 1982

ANEXOS

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

1. Nome:
2. Academia:
3. Quais os horários das aulas?
4. Quantos bebês têm por aula?
5. Quem faz o planejamento e o programa das aulas?
6. Os programas são semanais, mensais, trimestrais ou outros?
7. Possui auxiliar?
8. Realiza reuniões com os pais? Com que frequência?
9. Qual a orientação que acha indispensável dar aos pais?
10. Que relação possui com os pais não participantes das reuniões e que interferem no programa?
11. Como age quando o bebê falta muito para reintegrá-lo ao meio líquido e a turma?

QUESTIONÁRIO – PAIS

I) Dados de Identificação:

1. Nome do responsável:
2. Nome do bebê:
3. Idade do bebê:
4. Academia:
5. Professor:
6. Número de aulas que o bebê faz por semana

II) A natação...:

1. Porque colocou seu filho na Natação para Bebês:

- a. ☐ Aprender a nadar
- b. ☐ Saúde (indicação do pediatra)
- c. ☐ Desenvolvimento motor
- d. ☐ Perder o medo
- e. ☐ Lazer
- f. ☐ Outros. Explique:

2. O que espera que o bebê realize durante as aulas?

- a. ☐ Mergulhos
- b. ☐ Saltos
- c. ☐ Braçadas e pernadas dos estilos da natação
- d. ☐ Brincadeiras
- e. ☐ Outros. Explique:

3. Como é sua participação durante as aulas?

- a. ☐ Só assiste
- b. ☐ Interfere nas atividades
- c. ☐ Fica sempre junto com o bebê
- d. ☐ Outros. Explique:

4. E no lazer, como reage quando o bebê se encontra em meio líquido?

- a. ☐ Deixa à vontade, sozinho
- b. ☐ Cuida sempre com medo que aconteça algo
- c. ☐ Brinca junto desenvolvendo as atividades de aula
- d. ☐ Outros. Explique:

III) Orientação:

1. Como é o relacionamento Professor(a) – aluno – pais?
 - a. ☐ O professor sempre tem contato com o bebê
 - b. ☐ O bebê tem um bom relacionamento com o professor (a)
 - c. ☐ O responsável sente confiança no trabalho do professor(a)
 - d. ☐ Outros. Explique:
2. A academia dá orientação sobre as aulas de natação para os bebês?
 - a. ☐ Não
 - b. ☐ Sim
3. De que forma ocorrem as orientações?
 - a. ☐ Reuniões com professores
 - b. ☐ Palestras
 - c. ☐ Vídeos
 - d. ☐ Textos
 - e. ☐ Outros. Explique:

IV) A infra-estrutura da academia

1. Como é o vestiário?
 - a. ☐ Tem ligação direta com a piscina
 - b. ☐ Não tem ligação direta com a piscina
 - c. ☐ É exclusivo para os bebês
 - d. ☐ Possui trocadores e chuveiros separados
 - e. ☐ Outros. Explique:
2. Que materiais a academia possui para as aulas de bebê?
 - a. ☐ Flutuadores (tapetes, bóias, pranchas, números, etc.)
 - b. ☐ Não flutuadores (brinquedos que afundam: argolas, peixinhos, bolas, etc.)
 - c. ☐ Outros. Explique:
3. Há uma piscina específica para as aulas de natação para bebês?
 - a. ☐ Sim
 - b. ☐ Não

